

Brasil



DIVULGAÇÃO SEMESTRAL
'Censo de abortos' em BH

Veredores ignoraram contraproposta da prefeitura ao aprovarem a medida



POSSÍVEL
 MONTAR
 O CENSO
 DE ABORTOS
 EM BH

FUGA DE MOSSORÓ

FIM DA CAÇADA

Foragidos são recapturados no Pará, a 1,6 mil km de presídio federal de segurança máxima

EDUARDO GONÇALVES, PAOLLA
 SERRA E RENATA AGOSTINI
 em@globo.com.br

Após 50 dias de buscas, que incluíram tentativas fracassadas de recaptura, policiais prenderam ontem os dois criminosos que escaparam em fevereiro da Penitenciária de Mossoró (RN), na primeira fuga no sistema carcerário administrado pelo governo federal. Deibson Cabral Nascimento e Rogério da Silva Mendonça foram capturados em Marabá (PA), a mais de 1,6 mil quilômetros da cidade onde cumpriam pena, em uma ação conjunta da PF e da Polícia Rodoviária Federal (PRF). Os dois estavam em um comboio de três veículos com outras quatro pessoas, também presos. Um fuzil que estava com Rogério foi apreendido.

A prisão ocorreu depois da mudança de estratégia do Ministério da Justiça. No fim da semana passada, a Força Nacional deixou de participar das buscas no Rio Grande do Norte e a tarefa que chegou a ter mais de 500 agentes procurando Deibson e Rogério começou a ser desmobilizada. A procura começou a usar mais informações do que operações de campo.

Os presos, que ficaram em silêncio ontem em depoimento à PF, tiveram os passos seguidos por meio do rastreamento de dois celulares grampeados. Ao longo das buscas, os policiais confiscaram dezenas de telefones de suspeitos de ajudar os foragidos. Um dos aparelhos levou à localização dos celulares usados pelos criminosos.

TOCANA NA PONTE
 Num primeiro momento, os fugitivos deixaram o Rio Grande do Norte em direção ao Ceará. De lá, foram em um barco de pesca até a Ilha do Mosquito, uma das 42 que fazem parte do território de Belém.

A viagem continuou por terra, mas a PF localizou os dois na região metropolitana de Belém. A intenção dos dois era ir até Rondônia, para depois chegarem à Bolívia, afirmou ontem o governador Helder Barbalho.

Deibson e Rogério embarcaram no comboio em direção a Marabá, no Sudoeste do Pará, pela manhã. A PF acompanhou os veículos e pediu ajuda da PRF para montar um cerco e evitar um tiroteio na recaptura. O local escolhido foi uma ponte no rio Tocantins, na BR-222. Os policiais ficaram de tocaia nos dois lados da passagem da rodovia federal.

Um carro foi abordado pela PF, e os outros dois pe-



Em comboio, fugitivos se dirigiam para Rondônia, onde tentaram apançar a Bolívia, segundo o governador do Pará, onde agentes da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal os interceptaram

O TRAJETO DOS FORAGIDOS ATÉ A PRISÃO

Depois de saírem da Penitenciária de Mossoró (1), Deibson e Rogério mudaram uma casa em Rancho da Caça (2) e as câmeras de segurança foram achadas com outras pistas na Serra do Mossoró (3). Os dois foram um casal de irmãos em Riacho Grande (4) e depois foram vistos em Vila Primavera (5). A polícia fez um cerco na divisa do Rio Grande do Norte com Ceará sem sucesso (6). Antes de serem presos, viajaram de barco por seis dias saindo de Icapuí (7). São presos em Marabá (PA) (8).



De volta ao local da fuga, Deibson e Rogério continuaram presos em Mossoró

LA PRF. Os dois fugitivos estavam em veículos diferentes. A caçada só terminou após policiais decidirem jogar um veículo em que

No mesmo dia da fuga, em 14 de fevereiro, os dois mudaram uma casa a 7 km do presídio e tiveram roupas, calçados e outros itens pessoais.

Em 16 de fevereiro, os fugitivos mantiveram uma família relembrando a casa em que moravam, e de quem levaram os celulares.

A Polícia Federal prendeu em 21 de fevereiro, em Mossoró, um suspeito de tentar ajudar os fugitivos, revelando um carro do Ceará para Barão, município vizinho ao do presídio federal.

A polícia prendeu em 24 de fevereiro o dono de um sítio onde os dois se escondiam, que recebeu dinheiro de um príncipe integrante do Comando Vermelho repassado aos fugitivos.

Foi de Barão que eles saíram de carro para o Ceará a partir da Comunidade Juvenil, um assentamento sem fone em uma fazenda de frutas abandonada.

Os dois usaram um pequeno para deixar o Ceará rumo à Ilha de Mosquito, no Pará.

Os fugitivos foram interceptados por agentes da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal na BR-222, em um comboio de três carros com outros quatro companheiros.

Com os seis presos, foram apreendidos um fuzil, dois carregadores, oito celulares e dinheiro.

estava no banco de coroa e, ao avistar os policiais, colocou o fuzil para fora do carro. Mendonça decidiu largar a arma depois do choque, segundo relato dos policiais.

A colisão fez com que outros dois carros que vinham atrás também parassem. Num deles, a polícia encontrou Deibson.

Deibson e Rogério vão retornar para o presídio de Mossoró. A PF entende que os outros quatro presos atuavam como "batedores" da dupla. Eles também permaneceram em silêncio ao serem interrogados e deverão ser

mantidos presos em Marabá. — Constatou-se que os dois fugitivos estavam num verdadeiro comboio do crime — afirmou o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, ao dar detalhes sobre a captura, quando contou ter recebido uma ligação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para parabenizá-lo.

DIRETOR DEMITIDO
 O diretor do presídio de Mossoró, Humberto Gleydson Fontinele, que havia sido afastado no dia em que os dois escaparam, foi demitido definitivamente por Lewandowski ontem. A demissão deverá ser oficializada no Diário Oficial de hoje.

O desgaste provocado pela fuga prolongada criou embargos políticos, já que a segurança pública é uma área na qual o governo enfrenta críticas da oposição. Depois do episódio, o Ministério da Justiça reforçou o sistema de câmeras, iniciou a construção de muralhas e transferência de 23 internos da penitenciária, incluindo o traficante Fernando Beiramar, um dos chefes do Comando Vermelho.

Outras penitenciárias do sistema federal também receberam medidas de reforço a partir da falha em Mossoró. Os investimentos incluíram a licitação de 10 mil câmeras, a implantação de um sistema de acesso por reconhecimento facial, obrigatório para todos os que entrarem nas penitenciárias, a ampliação do sistema de alarmes e a contratação de agentes penitenciários.

— O sistema penitenciário federal não é mais o mesmo depois do evento que ocorreu em Mossoró — afirmou André Garcia, secretário

rio nacional de Políticas Penitenciárias.

Perícias apontaram que os fugitivos usaram ferramentas encontradas na área da penitenciária e se aproveitaram de falhas estruturais para escapar. Eles teriam utilizado um alicate usado em uma obra para conseguir cortar o alambrado em volta do presídio. Assim como outros instrumentos usados na obra, o alicate deveria ter sido guardado em um local seguro, e não deixado no pátio, onde foi recolhido pelos presos.

Uma apuração interna da pasta concluiu que não há indícios de que houve corrupção de funcionários do presídio de Mossoró. A Corregedoria-Geral da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen) identificou falhas nos procedimentos de segurança que levaram à fuga.

A corregedoria abriu procedimentos administrativos disciplinares (PADs) contra dez servidores devido aos erros no cumprimento dos protocolos. Houve uma decisão de que 17 funcionários teriam que assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) se comprometendo a não cometer as mesmas infrações.

Entre os erros apontados estão a falta de revistas diárias no local onde os dois estavam encarcerados. Esse procedimento poderia ter detectado que eles estavam fazendo escavações nas celas. Os detentos acharam vergalhões na estrutura das paredes e, com esse objeto, abriram uma passagem por meio da luminária. (Colaboraram Karoline Bandeira, Bernardo Lima, Sarah Teffilo, Patrick Camporez, Dimítrius Dantas e Victória Abel)